

58^a
Reunião Geral da
Frente Nacional de
Prefeitos

15 anos
Mercocidades

Perspectivas e desafios para o Desenvolvimento Local e a Integração Regional



Sumário

Prefácio	3
Programação	4
Fatos Mercocidades	5
XV Cúpula da Rede Mercocidades e 58ª Reunião Geral da Frente Nacional de Prefeitos	6
Destaques da Cúpula	6
Seminário: Cidades, Educação e Civilidade	7
Projeto Laboratório Políticas Locais	12
Abertura da XV Cúpula da Rede Mercocidades	15
Reunião Rede Metropolis	17
Workshop: Fontes de Financiamento para Infra-Estrutura Urbana	
IN - Inovação e Coesão Social e Cifal	18
Seminário: As Metrôpoles: um desafio para o Planejamento Estratégico	
Unidade Temática de Planejamento Estratégico e Cideu (Centro Ibero-Americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano).....	19
Plenária Mercocidades	21
Visitas Técnicas	24
Unidades Temáticas	25
Encerramento	27
Declaração de Belo Horizonte	28

Prefácio

A Rede Mercocidades, fundada em 1995, é constituída por 228 cidades de Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Chile, Peru e Venezuela e seu maior objetivo é aumentar a participação dos municípios e governos locais no processo de integração do Mercosul, além de impulsionar o intercâmbio e a cooperação entre as cidades da região.

Entre os dias 30 de novembro e 3 de dezembro de 2010, a Prefeitura de Belo Horizonte sediou a XV Cúpula da Rede Mercocidades, que configura-se como maior evento no âmbito da Rede. Nela são eleitas as coordenações e sub-coordenações de Unidades Temáticas e também ocorre a reunião dos Conselhos Fechado e Ampliado, além da Assembleia. Em 2010 foi lançado o tema "Perspectivas e Desafios para o Desenvolvimento Econômico Local e Integração Produtiva", que foi debatido por prefeitos, gestores e técnicos de mais de 175 cidades e, Belo Horizonte assumiu, a Secretaria Executiva da Rede, que é uma das instâncias de coordenação da mesma, juntamente com a Secretaria Técnica Permanente.

O presente Relatório tem como objetivo apresentar os principais debates, reuniões e eventos paralelos da XV Cúpula da Rede Mercocidades. As temáticas envolvidas relacionam-se com desenvolvimento econômico local, meio-ambiente, gênero, juventude e as políticas públicas desenvolvidas no âmbito municipal e, a partir das discussões, foram delineadas as linhas de ação da Rede para o ano de 2011.

Destaca-se, por fim, a Declaração de Belo Horizonte, que ressalta a importância de ações multilaterais no âmbito das relações internacionais e a participação das cidades enquanto atores e espaços de exercício e da democracia.

Programação

Dia 30/11/2010		
9h - 12h e 14h - 17h30	Seminário "Cidades, Educação e Civilidade"	AMMG - Teatro
	Seminário "As Metrôpoles, um desafio para o planejamento estratégico"	PBH - Auditório
	Reunião de Secretários(as) de Promoção de Políticas de Igualdade Racial	AMMG - Auditório BC
9h - 12h	Seminário "Consórcios Públicos na Perspectiva de Gênero: As Experiências Intermunicipais do ABC-Paulista e das Mulheres das Gerais."	AMMG - Auditório JBD
	Reunião da Rede Brasileira Orçamento Participativo	AMMG - sala 6
9h - 12h	Projeto Inovação e Coesão Social	AMMG - Auditório LR
14h - 18h		AMMG - Auditório LR e salas 5 e 8
14h30 - 18h	Laboratório de Políticas Locais - STPM	AMMG - sala 2

Dia 01/12/2010		
14h30 - 18h	Reunião de Secretários e Gestores Municipais de Comunicação	PBH - sala 1
	Reunião do Fórum de Secretários e Dirigentes de Ciência, Tecnologia e Inovação	Hotel Othon
	Reunião do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Cultura	
	Reunião de Secretários(as) de Promoção de Políticas de Igualdade Racial	AMMG - Auditório BC
	Workshop CIFAL XXIII - "Fontes de Financiamento para Infra-Estrutura Urbana"	AMMG - Auditório LR
	Reunião Rede Metropolis	AMMG - sala 8
	Seminário de Turismo	PBH - sala 2
	UT Autonomia, Gestão e Financiamento Municipal - Mercocidades	AMMG - sala 6
	UT de Desenvolvimento Econômico Local e Comissão de Economia Solidária - Mercocidades	AMMG - sala 5
	UT Gênero e Município - Mercocidades	AMMG - Auditório JBD
	UT Planejamento Estratégico - Mercocidades	PBH - sala 5º andar
UT Segurança - Mercocidades	Centro de Cultura	
13h - 18h	Laboratório de Políticas Locais - STPM	AMMG - sala 2
15h30	Lançamento da coletânea "Limites da Cidade: Inclusão, Colaboração e Governança Urbana"	AMMG

Dia 02/12/2010		
9h - 12h	Reunião de Secretários e Gestores Municipais de Comunicação	PBH - sala 1
	Reunião do Comitê de Finanças da FNP	PBH - sala 2
	Reunião do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Cultura	AMMG - sala 8
	UNIFEM	PBH - 5º andar
9h - 12h 14h - 17h30	Assembleia do Conselho Nacional dos Secretários e Gestores Municipais de Segurança	CDL
	Reunião de Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Públicos de Transporte Urbano e Trânsito	Hotel Othon
12h30 - 14h	Laboratório de Políticas Locais	PBH - sala 5º andar
14h - 17h30	Reunião de Fórum Nacional de Secretários e Gestores Municipais de Desenvolvimento Econômico	AMMG - Auditório BC
	Visita técnica 1: Sustentabilidade Ambiental	Saída: PBH
	Visita técnica 2: Vila Viva	
	Visita técnica 3: Segurança alimentar e nutricional	
	Visita técnica 4: Equipamentos culturais	
	Visita técnica 5: Pontos turísticos	

Dia 03/12/2010		
9h - 12h 14h - 17h30	Reunião do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Públicos de Transporte Urbano e Trânsito	Hotel Othon

Fatos Mercocidades

A Rede Mercocidades é uma organização presente nos países do Mercosul e seus associados, que, desde sua criação, vem apostando em um Mercosul mais justo e acessível ao cidadão.

As origens das Mercocidades começaram em março de 1995, data na qual celebrou-se, na cidade de Assunção, o seminário "Mercosul: Oportunidades e Desafios para as Cidades" organizada pela União de Cidades Capitais Iberoamericanas / sub-regional Cone Sul. Nessa ocasião, as cidades capitais do Cone Sul assinaram a Declaração de Assunção na qual expressavam a vontade de criar uma rede de Cidades do Mercosul denominada Mercocidades.

Os fins e os objetivos da Rede estão estipulados nos seus Estatutos. Mercocidades é uma Rede de cooperação horizontal integrada atualmente por 228 cidades de Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Chile, Bolívia e Peru, que promove a inserção das mesmas no processo de integração regional do Mercosul, e cuja importância vem crescendo, tanto em quantidade de membros, como em intercâmbio de experiências.

Fonte: www.mercociudades.org



XV Cúpula da Rede Mercocidades e 58ª Reunião Geral da Frente Nacional de Prefeitos

Entre os dias 30 de novembro e 3 de dezembro de 2010, Belo Horizonte sediou a XV Cúpula da Rede Mercocidades e a 58ª Reunião Geral da Frente Nacional de Prefeitos (FNP).

A reunião conjunta dos eventos lançou o tema "Perspectivas e desafios para o Desenvolvimento Local e Integração Regional", o qual foi discutido e debatido por Prefeitos, Gestores e Técnicos de mais de 175 cidades, destacando as principais cidades brasileiras no âmbito da FNP que se somam às dos 8 países integrantes da Mercocidades: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.



58ª
Reunião Geral da
Frente Nacional de
Prefeitos

DESTAQUES DA CÚPULA

- 800 participantes compostos por autoridades políticas, empresários, técnicos, gestores servidores e acadêmicos de 175 cidades e 12 países;
- 5 visitas técnicas;
- Reunião dos Conselhos Ampliado e Fechado da Rede Mercocidades;
- Assembléia da Rede Mercocidades;
- 4 grandes seminários;
- Participação de outras importantes redes internacionais de cidades;
- Eventos sociais.

Seminário: "Cidades, Educação e Cívildade"

30/11/2010



Mesa de abertura do Seminário "Cidades, Educação e Cívildade", com a presença do prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda.

Abertura do Seminário

A cerimônia de abertura teve a ilustre presença do prefeito Sr. Marcio Lacerda, da Sra. Macaé Evaristo, Secretária Municipal de Educação e Coordenadora da Rede Brasileira de Cidades Educadoras, do Sr. Rodrigo Perpétuo, Secretário Municipal Adjunto de Relações Internacionais, do Sr. Pol Heanna Dhuyvetter, representante da organização "Prefeitos pela Paz", da Sra. Suely Rodari, Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), em Minas Gerais, além da Deputada Federal, Sra. Jô Moraes.

As mesas de trabalho "Educação, Trabalho e Sustentabilidade", "Redes Sociais, Juventude e Educação" e "As Crianças e a Cidade" trouxeram reflexões acerca da construção da cidadania a partir de diferentes olhares e vivências. Assim, os palestrantes e debatedores participantes eram vinculados aos movimentos sociais e suas redes, aos meios de comunicação, às universidades, às secretarias de educação, às organizações internacionais, entre outros.

Mesas de Trabalho

Primeira Mesa: "Educação, Trabalho e Sustentabilidade"

Esta primeira mesa foi mediada pro Ismayr Sérgio Cláudio, Mestre em Gestão de Políticas Sociais e Coordenador de Projetos Especiais da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

O primeiro convidado a discutir o assunto foi Paolo Fontani, coordenador do programa de Educação da UNESCO no Brasil. O coordenador abordou aspectos sobre a cooperação técnica com a UNESCO e apresentou os 20 princípios da Cidade Educadora. O problema maior é como ligar os princípios com os movimentos já existentes como as Metas do Milênio. Assim, o convidado destacou quatro estratégias para implementação dos mesmos. Entre elas, foi citado o levantamento dos projetos realizados pelas diferentes secretarias; estudos e adaptação da Carta das Cidades Educadoras; a definição de metas a serem alcançadas pelo município; e o desenvolvimento e capacitação das equipes municipais para o uso de um sistema de indicadores comuns a todos os projetos da Secretaria Municipal de Sorocaba; para então, mostrar que é possível ter políticas coerentes.

A segunda convidada foi Paula Gabriela Freitas, representante do ICLEI (Conselho Internacional para



Foto: Lélcio Brasil

Iniciativas Ambientais Locais), que é uma associação internacional de governos locais e organizações governamentais que possuem como meta o desenvolvimento sustentável. A localização do Secretariado do ICLEI é em Buenos Aires, Argentina. A representante abordou, em sua apresentação, os temas de mudanças climáticas e consumo. Citou, além disso, a Associação de governos locais, movimento que tem como foco o desenvolvimento de projetos e gerenciamento de campanhas. Abordou, também, o IPCC, Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas, estabelecido em 1988, a fim de fornecer informações científicas e sócio-econômicas relevantes para o entendimento das mudanças climáticas.



A terceira convidada, Maria Teresinha Del Cistia, Secretária de Educação de Sorocaba, fez uma apresentação abordando, principalmente, a Associação Internacional de Cidades Educadoras, na qual a cidade ingressou em 2007. Em 2009 foi realizada uma parceria de cooperação técnica com a UNESCO. A Prefeitura de Sorocaba (SP) busca a integração de três eixos principais: infraestrutura, âmbito financeiro, e âmbito social. Foi apresentado o "Programa Vai e Vem" que faz empréstimos de livros sem a necessidade de carteirinha ou cadastro e tem 80% deles devolvidos, o que é considerado um avanço educacional.

O quarto convidado foi César Piva, coordenador da "Fábrica do Futuro", Residência Criativa do Audiovisual, situada em Cataguases, Minas Gerais e inaugurada em 2005. César apontou que neste projeto existe um foco em diretrizes baseadas em cultura, cidadania, compromisso, conhecimento, comunicação, ciberespaço e criatividade. Possuem a missão do desenvolvimento de políticas públicas de cultura.

O último convidado, Jailson Souza e Silva, consultor da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e da Organização Internacional do Trabalho, destacou, no seu pronunciamento, a situação do Rio de Janeiro e da violência e apontou como a educação pode influenciar na diminuição dos índices de violência levando a bons resultados.

Segunda Mesa: “Redes Sociais, Juventude e Educação”

Esta mesa de trabalho foi mediada por Rosa Vani Pereira, responsável pela articulação da Política Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

A primeira convidada a discursar foi a professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFMG, Shirley Miranda. A professora analisou os problemas e desafios da juventude e abordou que ordem e desordem se alteram com a juventude; o jovem é visto ao mesmo tempo como promessa e como problema. A juventude é uma categoria dinâmica e, segundo ela, a fase mais desafiadora é entre 15-17 anos: 18% destes não frequentam a escola e 29% já possuem inserção no mercado de trabalho. A escolaridade de negros e brancos tem aumentado no Brasil, porém os brancos ainda possuem de 2 a 3% a mais de anos de escolaridade.

A segunda convidada da mesa foi Clarice Libânio, cientista social e coordenadora executiva da ONG (Organização Não-Governamental) “Favela é isso A!”, entidade que busca o fortalecimento e divulgação da produção cultural das comunidades. O projeto “Favela é isso A!” envolve, principalmente, o conhecimento do território como processo educativo. Foi abordado que, até 1980, existia uma visão de “desfavelamento”, ou seja, esvaziar e acabar com as favelas. Após 1980, na era da urbanização, percebe-se uma grande marca nas comunidades: a diversidade. Clarice Libânio discorreu, então, sobre as fases do processo de construção do conhecimento, quais sejam: olhar, divulgar, conhecer, propor e registrar. A metodologia para pesquisa da ONG é principalmente a informação dada pelos informantes e envolve as seguintes etapas: contato com

lideranças, entidades, seleção de bolsistas da comunidade, coleta de dados, divulgação por uma agência de notícias, site, rádio ou jornal. No projeto 50 comunidades já foram atendidas.

O terceiro palestrante foi Ricardo Fonseca, publicitário, especialista em internet e comunicação digital e o principal tema abordado por ele foi a tecnologia. De acordo com Ricardo Fonseca tecnologia não é um fenômeno natural e sua evolução ocorre em função da necessidade humana. Fonseca apontou alguns desafios nas redes sociais virtuais como relacionamento, relevância, competitividade acadêmica, competitividade não-acadêmica, inversão social e descentralização referencial. O convidado, por fim, mostrou alguns sites que são muito acessados no mundo como o Google e o Youtube.



Terceira Mesa: "As Crianças e a Cidade"



A principal convidada para a discussão desse tema foi Maria Pilar Lacerda, especialista em Gestão de Sistemas Educacionais pela PUC-MG e Secretária de Educação Básica do MEC (Ministério da Educação) desde 2007. Citou Paulo Freire em sua discussão, destacando o que o educador falava sobre a necessidade de devolver as crianças para as ruas e que elas serão melhores quando uma puder aproveitar da outra. Ressaltou que, desde 1998, Belo Horizonte possui crianças de seis anos no Ensino Fundamental e compartilhou um texto da aluna Jânia, que foi para as Olimpíadas de Língua Portuguesa, com o tema "O lugar onde vivo".

Além de Maria Pilar, a 3ª mesa foi constituída pela presença de Hugo Vocurca, diretor executivo do Instituto INHOTIM, além do representante de Ricardo Chaves Prado, o qual não pôde estar presente. Ricardo Chaves Prado é jornalista, roteirista, consultor editorial na área de educação e autor de dois livros ainda não lançados: "A Fala do Céu" e um livro infantil "Uma Cor só Minha: o diário de um daltônico".

É importante ressaltar o pronunciamento da Deputada Federal Jô Moraes, que apontou que não é possível pensar em desenvolvimento sem pensar em educação. Jô Moraes destacou a importância de incentivar o financiamento da educação, principalmente na situação de infância.

Por fim, Sr. Pol Dhuyvetter, representante da organização "Prefeitos pela Paz" e da cidade de Hiroshima, abordou a mudanças climáticas, o problema da guerra e da ameaça nuclear como consequência global. De acordo com convidado, o problema de proliferação nuclear deve ser um trabalho de governos locais.

Projeto "Laboratório de Políticas Locais"

30/11/2010

Tema: Democracia Participativa / Orçamento Participativo

Guillermo Gonçalves apresentou o projeto Laboratório de Políticas Locais, o qual prevê atividades como intercâmbio técnico e trabalho com materiais e experiências sobre o tema e envolve cidades do Uruguai, do Brasil e da Argentina. O projeto beneficia autoridades locais, técnicos, políticos da rede Mercocidades, cidadãos, acadêmicos e outros e terá duração de 18 meses.

O principal objetivo do laboratório é o intercâmbio de experiências entre as cidades e as ações das mesmas relacionadas ao desenvolvimento econômico e social. Também foi proposta a criação de uma base de dados, para que estas experiências sejam comparilhadas.

O projeto seria um exercício de cooperação descentralizada através da democracia participativa e auxiliaria num processo de maior integração das cidades do MERCOSUL.



Felipe Llamas, do FAMSÍ (Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional) destacou as áreas de atuação do Fundo, quais sejam:

- Democracia participativa;
- Desenvolvimento humano local;
- Desenvolvimento institucional.

Llamas ressaltou que há outros fundos de cooperação na Espanha como o galego e o catalão e que, juntos com o FAMSÍ, formam uma Confederação de Fundos. É interessante apontar que o Parlamento Europeu reconheceu os governos locais como atores internacionais, mas de acordo com o convidado, a crise econômica mundial está fazendo com que, na Europa, as políticas de participação cidadã sejam deixadas para segundo plano. Destacou a cooperação descentralizada como instrumento para o desenvolvimento e como forma de fomentar a inclusão social. O palestrante questionou qual parcela da população efetivamente participa do orçamento participativo e sugeriu a possibilidade de criação de um organismo internacional para as cidades. Após as apresentações individuais ocorreu um debate sobre o tema entre os diversos representantes ali presentes. O representante de Montevideu destacou que deve existir uma articulação entre os segundo e terceiro níveis de governo e que não há o desejo de criação de "feudos" independentes, mas oportunidades de cooperação internacional ao se desenvolver redes de cidades.

Cristina Pacheco, representante da Secretaria Técnica Permanente das Mercocidades questionou se a participação do cidadão na democracia é um direito ou obrigação do cidadão e se este tem consciência da participação na formulação de políticas públicas. Concluiu afirmando que o cidadão deve participar ativamente na formulação das políticas públicas.

Eduardo Mancuso, de Canoas-RS, destacou que a Rede Mercocidades é a maior do mundo no sentido de elaboração de um laboratório de participação cidadã e, de acordo com ele, é necessário relançar a integração regional do Mercosul.

Já Leda Vasconcelos, de Belo Horizonte, enfatizou a importância das experiências que foram realizadas com êxito, sem deixar de enxergar a realidade. Destacou, também, a responsabilidade governamental.

Felipe Llamas apontou a importância dos processos educativos e lúdicos para chamar a atenção dos mais jovens e deu como exemplo o orçamento participativo infantil.

EXPERIÊNCIA DE GUARULHOS - SP

Fernando Santomauro, da Coordenadoria de Relações Internacionais de Guarulho-SP discorreu acerca das experiências da cidade:

- Cidade com histórico de corrupção e clientelismo;
- Uso de atividades lúdicas e culturais (novelas, palavras cruzadas) para conscientização da população e como consequência uma maior participação da cidade no orçamento participativo;-
- Forte trabalho na elaboração de atividades pedagógicas;
- Participação na Rede Brasileira de Orçamento Participativo, que foi criada em Belo Horizonte, em 2007.

01/12/2010

No dia seguinte o debate foi retomado e houve uma discussão acerca da criação de uma ficha para recolher as experiências dos municípios sobre o orçamento participativo. Os convidados debateram sobre os critérios que devem ser utilizados, devido à abrangência dos tópicos.

Também foi debatido o tema da inclusão social. Deve-se observar se as atividades democráticas participativas incluem diversos grupos (nível social, cor, gênero, idade, etc.).

A representante da cidade de Córdoba expôs a falta de mecanismos e comunicação e destacou a importância deste processo. De acordo com ela, há uma dificuldade em realizar a comunicação entre a população e o governo e é importante que ocorra a participação popular na formulação de políticas públicas.

EXPERIÊNCIA DE BELO HORIZONTE - MG

Leda Vasconcelos apresentou a situação em Belo Horizonte no que se refere ao tema: o Maiores desafios:

- Necessidade de articulação;
 - Desenvolvimento de ações intersetoriais;
 - Atração dos jovens;
 - Qualificação permanente;
 - Questão da regionalização / território;
 - Conhecimento e acompanhamento.
- BH destaca que o orçamento participativo não é o único meio de democracia participativa. Há, também, na cidade o COMFORÇA, orçamento participativo juvenil e infantil, dentre outros;
- Observatório de Gestão Participativa;
 - Referência: Leonardo Avitser (UFMG).

EXPERIÊNCIA DE NEUQUÉN (ARGENTINA)

Gabriela Tedeschi trouxe a experiência da cidade de Neuquén, na Argentina:

- O município possui grande autonomia, mas há um problema territorial, já que a cidade está próxima de muitos municípios;
- O representante de Neuquén expôs que o projeto de participação cidadã da cidade ainda não é tão desenvolvido quanto o da cidade de Belo Horizonte;
- O programa de participação do cidadão na cidade possui como foco principal o processo de urbanização.

Abertura da XV Cúpula da Rede Mercocidades 01/12/2010



Foto: Isabel Baldoni

Abertura da XV Cúpula da Rede Mercocidades

A abertura da XV Cúpula da Rede Mercocidades e 58ª Reunião Geral da Frente Nacional de Prefeitos foi realizada no Palácio das Artes em Belo Horizonte. A mesa foi composta pelo Prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda, pelo Intendente de Rosário, Argentina, Miguel Lifschitz, pelo Secretário Municipal Adjunto de Relações Internacionais de Belo Horizonte, Rodrigo de Oliveira Perpétuo, pelo Prefeito de Vitória-ES e Presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), João Coser e pela Prefeita de Fortaleza e Vice-Presidente da FNP, Luizianne Lins.

Ocorreu o lançamento do Relatório de Acompanhamento dos Objetivos do Milênio de Belo Horizonte 2010 - Relatório ODM BH 2010 e também do Livro dos 15 anos da Rede Mercocidades.

Destacou-se a apresentação do músico Lô Borges e do grupo "Meninas de Sinhá".



Foto: Isabel Baldoni

Apresentação do músico Lô Borges.



Foto: Isabel Baldoni

O grupo "Meninas de Sinhá" encantou a todos com suas canções folclóricas.

Reunião Rede Metropolis 01/12/2010

A reunião da Rede Metropolis se iniciou com uma exposição de Gabriel Barros, que é representante da Rede e trabalha na sede da mesma em Barcelona. Barros fez uma breve exposição sobre a Rede, que tem como membros cidades e regiões metropolitanas com mais de 1 milhão de habitantes.

A Rede Metropolis divide sua atuação em seis grandes áreas de trabalho, as quais passarão por mudanças em 2011, uma vez que a estrutura da instituição estava muito rígida. As áreas de trabalho são:

- Ecorregiões;
- Gestão do Crescimento Urbano;
- Desenvolvimento Urbano;
- Rede de Mulheres (única região que permanecerá);
- Governança Urbana Integrada (liderada por Berlim e tem como vice-governante Porto Alegre);
- Megacidades.

Com o argumento de que, brevemente, a Rede Metropolis passará por mudanças,

Gabriel Barros se dirigiu ao representante do Distrito Federal, Rômulo Andrade, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente (SEDUMA), afirmando que esse era o momento ideal para Brasília fazer parte da Rede.

Atualmente, há seis cidades brasileiras que são membros da Rede Metropolis: Belo Horizonte (membro histórico e muito ativo na Rede, segundo Gabriel Barros), São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Guarulhos e Fortaleza (aderiu recentemente à Rede).

Rômulo Andrade afirmou que a SEDUMA tem

incentivado muito a participação dos municípios e que há de se vincular projetos dos municípios com entes federados para que não haja prejuízo aos entes subfedera-dos quando ocorrer uma mudança de governo - e isso está sendo feito, aos poucos. Destacou que técnicos especialistas estão criando uma agenda proativa para preparar os próximos governos para essa maior vinculação, o que representa um momento raro de inovação. Além disso, afirmou que Brasília tem uma proposta chamada "Auditoria Urbanística", que é inovadora e enfatizou que Brasília tem o desejo de reforçar a Rede Metropolis, e na reunião da Rede, que ocorreu em Outubro/2010, referida cidade já se mostrou interessada e incentivou a atuação da Rede.

afirmou que Brasília tem uma proposta chamada "Auditoria Urbanística", que é inovadora e enfatizou que Brasília tem o desejo de reforçar a Rede Metropolis, e na reunião da Rede, que ocorreu em Outubro/2010, referida cidade já se mostrou interessada e incentivou a atuação da Rede.

Gabriel Barros afirmou que a Rede Metropolis quer lançar, em 2011, o projeto "Iniciativas Globais", a fim de realizar projetos mais concretos, os quais apoiarão as mudanças nas áreas de trabalho da Rede.

Por fim, os participantes concordaram e, brevemente, discutiram que uma cidade não pode, nem deve participar de todas as redes existentes; há de se escolher e focar naquelas que mais atendem aos objetivos principais de cada cidade. Sobre essa questão a representante de Porto Alegre, Daniely Santana, deu como exemplo que sua cidade já teve que dispensar a participação em algumas redes de cidades para que pudesse estar focada no que mais servisse a seus interesses e não somente fizesse parte de mais uma organização.

Workshop: "Fontes de Financiamento para Infra-Estrutura Urbana" - IN - Inovação e Coesão Social e Cifal

01/12/2010

Durante o Workshop foram destacados os temas que CIFAL (Centro Internacional de Formação de Atores Locais para a América Latina) trabalha na América Latina:

- Mobilidade;
- Saneamento;
- Energia.

Existe uma busca por fontes de financiamento para urbanização na região, uma vez que este tema é de grande importância, já que as cidades latino-americanas que são desenvolvidas, geralmente, são as maiores.

Foi apresentado o FMDV - Global Fund for Cities Development e enfatizado que a condição para participar do fundo é pagar a cota e aceitar ajudar outros países. Existe um trabalho que vai além do financeiro e, assim, o fundo funciona como um catalizador: as metrópoles, cidades e organizações se vinculam ao fundo FMDV e este organiza o ecossistema dos sócios através de Projetos Financeiros Inovadores, Serviços de Conselhos Financeiros e Políticas do Fundo.

Por fim, foi apresentado a AFD - Agence Française de Développement. Esta apoia o desenvolvimento sustentável e foram listadas razões para fazer empréstimos junto a ela, quais sejam:

- a duração dos contratos é sempre longa;
- existe uma adaptação do prazo do financiamento à duração do investimento;
- os juros são baixos.

Foi enfatizado que as agências de fomento, como a AFD, visam agilizar a montagem e a implementação de projetos e utilizam a legislação brasileira.

Seminário

"As Metrôpoles: Um Desafio para o Planejamento Estratégico"

Unidade Temática de Planejamento Estratégico e Cideu (Centro Ibero-Americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano)

01/12/2010

BARCELONA

O Seminário iniciou-se com uma apresentação sobre a cidade de Barcelona, na Espanha, no que se refere ao planejamento estratégico urbano.

Foi destacado que existe uma grande mobilidade entre as cidades de uma região metropolitana e, assim, se faz necessária uma administração "metropolitana". De acordo com Maria Cortada i de La Peña, responsável pelo Gabinete Técnico do Plano Estratégico Metropolitano de Barcelona, representante de Barcelona, ocorre uma polarização entre as cidades e cada uma delas deseja ter mais poder (plurinuclearidade), tornando a cooperação ainda mais necessária.

O planejamento deve ser focado na interdependência e a principal cidade da região metropolitana precisa ser generosa para que haja um crescimento equilibrado (lógica da hegemonia: cidade mais desenvolvida deve arcar com maiores custos da integração e cooperação).

Enfatizou-se que as áreas temáticas do Planejamento Estratégico Metropolitano (PEM) são: desenvolvimento econômico e social; transporte; água e resíduos e meio ambiente. Além disso, foram citados fatores que geram metrôpoles como: mobilidade; mercado residencial plurinuclear; descentralização de áreas de excelência e econômicas (mas, com integração); coesão social; estrutura urbana plurinuclear; governabilidade.

Várias vantagens advêm das metrôpoles, entre elas, a massificação do trabalho e capital; uma maior capacidade operacional; alianças estratégicas entre cidades e região metropolitana; maior promoção internacional; novos eixos de desenvolvimento, além de um aumento da competitividade regional.

ROSÁRIO

Ocorreu, também, uma apresentação sobre a cidade de Rosário, na Argentina, feita por Natália Carnovale, Coordenadora Técnica do Plano Estratégico de Rosário Metropolitana. A cidade tem uma posição estratégica dentre os países do Mercosul por possibilitar transportes fluvial e rodoviário, além de localizar-se no centro agropecuário da Argentina. O Porto do Rio Paraná, situado na cidade, é razão de desenvolvimento, principalmente, por possibilitar a exportação de cereais.

Há uma grande disparidade entre a cidade central, as demais cidades e muitas "comunas", o que dificulta a administração articulada da região. Nesse sentido, as assimetrias dificultam a integração. Existe um foco no ponto Mobilidade do PEM, o qual visa "espalhar" a população e integrar as regiões. O foco dos projetos em

Rosário é a infraestrutura de mobilidade, uma vez que existe a necessidade de gerar confiança para a metropolização. Dessa forma, uma vez que há pouca experiência para gerar integração e institucionalização, além da heterogeneidade territorial e de atores, ocorrem esforços de geração de redes interinstitucionais para execução de projetos.

As respostas colocadas no Seminário para os problemas relativos à metropolização partem da necessidade de uma institucionalização da área metropolitana para o desenvolvimento. A institucionalização configura-se como processo de amadurecimento da integração e o planejamento estratégico a fim de alcançá-la passa por um diálogo e trabalho conjunto entre os setores público e privado e as esferas institucionalizadas. Destaca-se, também, a necessidade de se ter planos setoriais.

BELO HORIZONTE

Em seguida, Roberto Luís Monte-Mór, Coordenador do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte, apresentou a experiência da cidade. O Planejamento Estratégico Metropolitano é realizado em âmbito universitário (UFMG, UEMG, PUC-MG) e órgãos metropolitanos. Neste caso, então, o que, na realidade existe, não é um planejamento, e sim um plano (estudos e produção de conhecimento para propostas de planejamento para BH).



Foto: Divino Advincula

Neste caso, então, o que, na realidade existe, não é um planejamento, e sim um plano (estudos e produção de conhecimento para propostas de planejamento para BH).

É interessante salientar que, ao se integrar com a universidade, o PEM adquire um sentido crítico e contemporâneo; ocorre uma reforma social e não tecnocrática e passa a existir um saber técnico e um saber social.

A premissa estratégica é que a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) deve se fortalecer nacionalmente e dentro de Minas Gerais, uma vez que a RMBH polariza somente as regiões norte e nordeste do estado. Assim, a região ao redor da RMBH tem potencial, mas é frágil (tradicionalista e descentralizada). Há uma frágil articulação entre os municípios e existe uma necessidade de integração física, econômica, social, cultural e ambiental, além da busca de novos investimentos.

O eixo central do PEM em Belo Horizonte está na territorialidade e institucionalidade e há um planejamento com dois marcos: um em 2023 e outro em 2050, o qual prevê uma reestruturação territorial com a redução das desigualdades, a antecipação de problemas, a valorização das áreas verdes e das outras cidades.

Dentre outros problemas enfrentados pela Região Metropolitana de Belo Horizonte estão a necessidade de dar mais funcionalidade às microrregiões metropolitanas e conter a expansão urbana periférica.

BUENOS AIRES

Finalizando o Seminário, Pablo Itzcovich, Subsecretário de Planificação Estratégica e Desenvolvimento Local da cidade de Morón, na Argentina discorreu sobre a situação da cidade, que é um município da Região Metropolitana de Buenos Aires (RMBA). Há uma descentralização administrativa da RMBA e um vazio urbano em função das bases militares.

Um grande problema é que cada município tem seus projetos e planejamentos distintos, por vezes conflitantes com os dos municípios vizinhos. Assim, o PEM de Buenos Aires é, na realidade, uma soma de projetos estratégicos e, neste sentido, é preciso um esforço de integração, liderança e centralização metropolitana.

Plenária Mercocidades: "Cidadania Regional, Desenvolvimento e Integração Produtiva" 02/12/2010

Cidadania Regional

A plenária foi iniciada com uma palestra da professora da UFMG Telma Menicucci. Esta discursou acerca dos temas Cidadania Regional e Integração Produtiva. Iniciou sua exposição discorrendo acerca das concepções tradicionais de cidadania, destacando a vinculação existente entre cidadania e nacionalidade. Citou três dimensões da cidadania: Civil, garantida pelo sistema legal; Política, relacionada às instituições representativas e Social, que envolve direitos e obrigações que possibilitam uma participação igualitária. Além disso, apontou que o conceito de cidadania tem sido afetado com a integração de países. Assim, o grande debate é o fato de a territorialidade ser intrínseca ao conceito de cidadania, uma vez que, juridicamente, cidadão é aquele que possui vínculos com um Estado.

Menicucci problematizou a vinculação entre cidadania, nacionalidade e territorialidade, destacando que o espaço regional transformou as concepções sobre cidadania, fazendo com que esta passe a envolver o sentimento de pertencimento, o que amplia a abrangência do conceito. Dessa forma, o cidadão passa a ser alguém que pertence a uma comunidade, seja em sua cidade ou país, nos âmbitos nacionais ou supranacionais. Foi ressaltado, também, que o multiculturalismo questiona o fundamento da cidadania (nacionalidade) e que é necessária uma mudança de paradigma. Então, modernamente, começa-se a se pensar a cidadania sem uma identificação com uma única nacionalidade.

Por fim, a professora discorreu acerca da construção de uma cidadania regional latino-americana e enfatizou que esta seria de grande importância para o fortalecimento do Mercosul. A construção e consolidação de uma cidadania regional trariam uma superação dos obstáculos à compreensão de valores predominantes em outras culturas. Telma Menicucci



propôs a criação de programas educativos que visem à formação de uma identidade comum, como o ensino de História e línguas similares, iniciando, assim, uma identificação com as outras culturas. A cidadania regional só pode ser construída a partir dos cidadãos, ou seja, deve estar presente na mente da população e expressar-se em sua conduta.

Desenvolvimento e Integração Produtiva

Ana Oliveira, Intendente de Montevidéu, afirmou que ao abordar cidadanias regionais deve-se relacionar Mercosul e Mercocidades e, de acordo com ela, a partir das Mercocidades começa-se a relacionar cultura, desenvolvimento, saúde e diversos outros temas. Encerrando sua breve exposição, afirmou que a colaboração é primordial para promover a integração entre os povos da região.

O Prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda, destacou que existem muitos desafios para a expansão do empreendedorismo, mas que, certamente, com ela haverá mais investimentos em educação.

A palestra seguinte foi proferida pela representante da CAF (Comissão Andina de Fomento), Muira Paz. Discorreu acerca das atividades desenvolvidas pela CAF em seus 40 anos de financiamento ao desenvolvimento da América Latina. Informou que, desde 1990, há um crescimento de qualidade do número de países acionistas da CAF, que, de acordo com a palestrante, é o maior financiador de desenvolvimento e infraestrutura da América Latina. Além disso, a palestrante destacou que a integração se faz com uma forte base econômica e um desenvolvimento integrado. Foi discutido, ainda, a questão da diminuição da desconfiança, que são temas para os quais a CAF tem disponibilizado recursos. Ao encerrar sua palestra, Muira Paz afirmou que a atuação dos entes subfederados deve ser reforçada, uma vez que "o governo central não pode resolver todos os problemas regionais".

Sérgio Nunes, representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior também proferiu uma breve palestra, na qual destacou a criação de um Fórum Permanente entre Mercosul e a Aladi (Associação Latino-Americana de Integração) para desenvolvimento das pequenas e médias empresas da região.

Encerrando a Plenária, a Prefeita de Natal, Micarla Araújo de Sousa Weber, fez uma exposição sobre a cidade de Natal, destacando seu crescimento nos últimos anos, o qual tem sido focado no desenvolvimento sustentável.

Visita Técnica - Vila Viva 02/12/2010

A saída para a visita técnica ocorreu a partir da Prefeitura de Belo Horizonte e entre os convidados estavam Jorge Rodriguez e Ruben Garcia, ambos da Intendência Municipal de Montevidéu, os quais, desde o início, demonstraram interesse e surpresa com um projeto tão bem estruturado.

A primeira visita ocorreu no Centro Cultural Vila Fátima, onde ocorreu uma apresentação sobre o projeto. Posteriormente, foram visitadas as principais ruas onde ocorreu a retirada de casas e barracões em função das obras realizadas para a pavimentação da região e urbanização da favela. As casas que foram construídas em regiões de risco ou que estavam inadequadas para o morro também foram retiradas. As famílias foram alocadas para apartamentos pintados com tintas coloridas. Muitas famílias se adaptaram bem a estes apartamentos e outras tiveram um pouco de dificuldade de adaptação, ou reclamaram que algumas contas ficaram mais caras. É interessante destacar que esses apartamentos influenciaram as outras pessoas a pintarem suas casas, o que alterou o cenário do morro, que ficou mais colorido e com mais vida.

Outro ponto a ressaltar foi a criação dos UMEIS (Unidade Municipal de Educação). Os visitantes

ficaram muito impressionados com a estrutura, organização, limpeza, tecnologia, além do carinho e recepção que as crianças recebem nessas unidades. Lá existe acompanhamento nutricional e uma brinquedoteca, que pode ser utilizada pelas crianças e seus familiares, num grande exemplo de integração, socialização e inclusão cidadã.

A visita foi encerrada com uma ida ao Mirante, onde o projeto foi analisado de forma ampla. É realmente impressionante a transformação da região em Vila, pois, além do novo cenário, é também perceptível que muitas famílias foram beneficiadas com a urbanização. O lixo, que antes não era coletado, passou a ser. A chegada dos correios, dos entregadores de mercadorias e outros benefícios se tornaram possíveis graças à pavimentação. Este é um projeto de política pública que obteve muitos êxitos.

O Sr. Ruben Garcia, de Montevidéu proferiu as seguintes palavras: "Estou impressionado. Isso deveria ser um exemplo não só para a América Latina, mas para o mundo. Belo Horizonte está de parabéns! É muito bom ver que quando se usa bem o dinheiro público, é possível fazer estas obras maravilhosas."



Visitas Técnicas de Turismo e Cultura 02/12/2010



A saída para a visita ocorreu a partir da Prefeitura de Belo Horizonte e o primeiro local a ser visitado foi a Igreja de São Francisco, na Pampulha. A igreja pertence ao complexo arquitetônico da Pampulha, o qual foi desenvolvido por Oscar Niemayer. Os convidados tiveram a oportunidade de tirar fotos e aqueles que quiseram puderam entrar e conhecer a igreja.

O segundo local visitado foi a Casa do Baile, que também pertence ao complexo arquitetônico. Na Casa do Baile foi apresentado um vídeo sobre todo o Complexo da Pampulha, sobre a história da Casa do Baile e sua reforma. Após a apresentação, os convidados seguiram para o Centro Cultural Lagoa do Nado, que é equipamento da Fundação Municipal de Cultura, onde foi servido um café com comidas típicas mineiras.

A última parada foi no Mercado Central, espaço ícone da cidade de Belo Horizonte, onde os participantes da visita puderam conhecer a cultura local, a gastronomia e os produtos típicos locais.

Unidade Temática de Desenvolvimento Econômico Local e Comissão de Economia Solidária / 2009-2010

01/12/2010

1. Município de Morón - Economia Social Solidária

a) Políticas Públicas

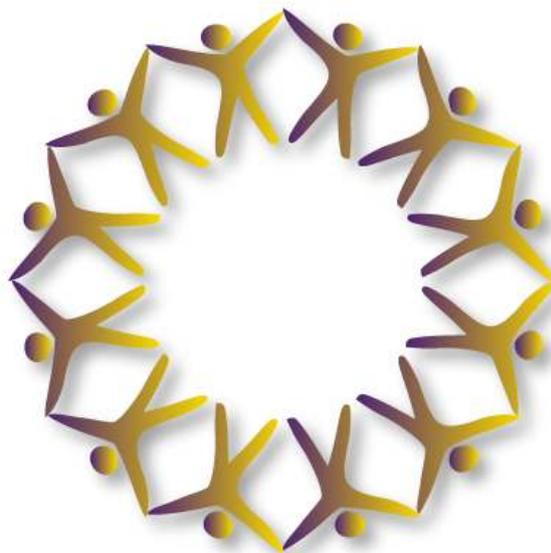
No Município de Morón existe a Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico Local, a qual tem como objetivo melhorar a economia regional, em especial nas áreas de comércio, exportações, emprego e economia social. Este projeto visa facilitar e incentivar os primeiros empreendimentos de micro-empresas, a fim de melhorar a vida dos cidadãos, proporcionando-lhes trabalhos dignos.

b) Atores relevantes no âmbito local

A Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico Local é a responsável pela capacitação dos indivíduos que desejam ser empreendedores. As pessoas interessadas têm a facilidade de escolher o curso que pretendem frequentar, levando em consideração o tipo de empreendimento que têm a intenção de abrir, além das habilidades individuais. São oferecidos cursos nas áreas de artesanato, gastronomia, pequenos reparos domésticos, panificação, têxtil, entre outros.

Os cursos são destinados a jovens de 18 a 30 anos, que desejam abrir micro-empresas; a mulheres que são chefes de família com filhos menores de 18 anos e também ao público com mais de 50 anos.

Para ter acesso aos benefícios oferecidos pelo município são necessários alguns requisitos como a capacitação obrigatória durante 1 ano. Em contrapartida, a prefeitura faz doação de maquinário necessário para a montagem do empreendimento. É



Rede Morón de empreendimentos

É um instrumento criado pelo município de Morón com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das unidades econômicas e a inclusão social.

São realizadas feiras anuais para a comercialização dos produtos resultantes dos pequenos empreendedores, as quais criam oportunidades de otimizar a economia do município.

Desenvolvimento de uma marca coletiva

Foi criada a marca coletiva "EME", com o objetivo de comercializar os produtos das micro-empresas e também de desenvolver uma identidade própria do município.

Unidade Temática de Gênero e Município



Estavam presentes diversas coordenadoras e gestoras de políticas para mulheres de todo o Brasil. Buscavam articular diversos temas de políticas públicas como saúde da

mulher, igualdade de gênero, diminuição da prostituição, dentre outros.

De 2003 a 2007 muitos projetos e fóruns acerca de políticas para mulheres foram realizados com apoio do governo federal, mas ainda há carência de financiamento dos mesmos. Assim, o objetivo da participação na XV Cúpula das Mercocidades e 58ª Reunião Geral da Frente Nacional de Prefeitos é articular essas políticas para discutir as diferentes realidades do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai. Através de pesquisas e reuniões paralelas, estas gestoras buscam focar nas ações de desenvolvimento social; apostam na união do grupo para que ele se torne mais internacional. O objetivo deste grupo é organizar fóruns maiores sensíveis às questões de gênero.

No tocante à prostituição de mulheres, o grupo atentou para a Copa do Mundo de 2014 e as

Olimpíadas de 2016, ambas com sede no Brasil. Discutiu-se como os governos irão lidar com esses eventos, para que, internacionalmente, não exista o foco na prostituição.

Com relação ao tema da cidadania regional, destacou-se que este associa-se a identidade e destinos comuns da região; direitos civis e participação da sociedade civil como vetor da democracia local e regional.

Foi citado o Projeto Bolívia, o qual diagnosticou que 68% das mulheres neste país têm emprego informal, uma vez que existe um legado patriarcal muito forte. O objetivo do projeto é contribuir para a inserção das mulheres em instâncias de decisões. Atualmente, 600 mulheres são beneficiadas em 6 municípios: La Paz, Oruro, Potosí, Sucre e Tarja. Os principais atores do projeto são os governos locais, o financiador das Mercocidades e as organizações de mulheres.

Dentre as atividades promovidas pelo projeto destacam-se a formulação de propostas e a formação e capacitação das mulheres para a participação nas instâncias citadas.

Lançamento da Coleção "Limites da Cidade"

Durante a XV Cúpula das Mercocidades, ocorreu o lançamento da coletânea de livros "Inclusão, Colaboração e Governança Urbana", o qual é composto por 4 volumes: Perspectivas Brasileiras, Perspectivas Canadenses, Experiências Brasileiras e Canadenses e Aprendizagem e Capacitação Institucional.

Esta coletânea é o resultado de um projeto de cooperação entre Brasil e Canadá que teve uma duração de 4 anos, o que envolveu pesquisa e elaboração dos livros. O primeiro e segundo volumes são voltados para as perspectivas brasileiras e canadenses; o terceiro volume é um exemplar mais prático, no qual as perspectivas são idealizadas e o quarto volume trata da capacitação de gestores. O projeto foi elaborado por Maciej John Wojciechowski e Erica de Castro e é um lançamento da editora PUC Minas.

Encerramento

03/12/2010



Foto: Isabel Baldoni



Foto: Isabel Baldoni

Participantes da XV Cúpula das Mercocidades juntos na área externa da Fundação Dom Cabral.

A XV Cúpula das Mercocidades encerrou-se na Fundação Dom Cabral, no Alphaville, Lagoa dos Ingleses, em Nova Lima, Região Metropolitana de Belo Horizonte, com a Assembléia da Rede. Os últimos pronunciamentos ocorreram e acordos foram firmados com a organização "Prefeitos pela Paz", com o Fondo Andaluz de Municipios para la Solidariedad Internacional (FAMSI) e com a Frente Nacional de Prefeitos.

Belo Horizonte tornou-se, oficialmente, a sede da Secretaria Executiva das Mercocidades e Montevideu foi eleita para a gestão de 2011/2012.

Ao final do evento o prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda, leu a Declaração de Belo Horizonte, a qual resumiu o que ocorreu no decorrer da Cúpula e trouxe os princípios que vão nortear as próximas ações da Rede.

Declaração de Belo Horizonte

“**N**ós, prefeitos, prefeitas, intendentes, intendentas e alcaldes, reunidos na XV Cúpula da Rede das Mercocidades em Belo Horizonte, observamos que as articulações empreendidas ao longo dos anos de 2009 e 2010 apontam para a impossibilidade de lidar com os problemas internacionais contemporâneos de outra perspectiva que não seja multilateral. Além disso, cada vez mais os modelos e visões que não priorizam a inclusão social, a participação cidadã e o desenvolvimento sustentável se mostram limitados para lidar com tais questões em geral e, de maneira especial, com os problemas de nossa região. Tendo em vista o caráter multilateral do Mercosul, bem como as mudanças significativas pelas quais este vem passando nos últimos anos, visando cada vez mais a dimensão do desenvolvimento de seus membros - do qual são expressão o Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul e o Parlamento do Mercosul, por exemplo - nota-se não apenas sua pertinência como a necessidade de se aprofundar tal integração. Neste processo, a dimensão local se apresenta como um espaço fundamental. Destarte, um Mercosul cada vez mais atento para a realidade local, que busque diminuir as diferenças em suas mais distintas nuances sem, contudo, ignorar sua própria multiculturalidade é algo fundamental para uma integração que promova um desenvolvimento mais justo, sustentável e equânime. Além disso, atentos para os fatos ocorridos recentemente no Rio de Janeiro, destacamos a necessidade do combate à violência urbana e ao tráfico internacional de drogas e o papel exemplar da ação integrada do Estado brasileiro nesta questão. Para tal, reafirmamos a importância da Unidade Temática de Segurança Cidadã e seu fortalecimento, bem como destacamos a importância de ações concretas nesta questão como por exemplo o projeto Estado + Direito (E + D) e o convênio assinado entre as Mercocidades e os Prefeitos pela Paz. Ora, as Mercocidades buscam, desde sua formação, promover a participação das cidades, comunidades e atores locais no processo de construção do Mercosul. As cidades são espaços fundamentais não apenas para o desenvolvimento econômico, mas também para o exercício da política e da democracia.

Assim, a criação e valorização de esferas públicas locais articuladas entre si e com o espaço político regional, com papel de destaque tanto para o poder público local quanto para os diversos atores da sociedade civil, seria fundamental no processo de consolidação de uma genuína cidadania regional. A dimensão do desenvolvimento é central para tal consolidação. Assim, a busca por uma integração produtiva, que leve em consideração o papel do desenvolvimento local na diminuição das assimetrias na região, deve ser buscada não apenas pelos governos locais como pelas instâncias políticas no nível regional. Neste processo, destacamos a importância de uma maior articulação com o Fórum Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul (FCCR) e com o Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM), bem como o compartilhamento de boas práticas produtivas de desenvolvimento local, como por exemplo os avanços feitos a partir do projeto IN, dentre outros. De igual importância é a ação coordenada das comunidades locais em tais processos. Assim, considerando a crescente legitimação das relações internacionais no nível local, reafirmamos a necessidade do aprofundamento do processo de integração no âmbito local, levando desta forma os benefícios deste ao dia a dia das cidadãs e cidadãos. Além disso, destaca-se a necessidade de se buscar uma maior harmonização da legislação nas cidades de fronteira no âmbito do Mercosul, em especial no que concerne à livre circulação de pessoas, bens e serviços. É com pesar que lembramos do falecimento do secretário-geral da UNASUL Nestor Kirschner, destacando seu importante papel no processo de consolidação de tal instituição no marco da integração regional. Por fim, condenamos qualquer ataque ao Estado democrático de direito e aos valores democráticos, como ocorrido no Equador recentemente. Neste sentido, destacamos que os objetivos almejados pela Rede só podem ocorrer em um contexto de paz e democracia, valores estes historicamente defendidos pelas Mercocidades.





APOIO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

